

Tempo de Pipa	Vagalumes Cegos	Cecília & os balões	João e o pé de feijão	Ensaio sobre Ela	Açúcar ou adoçante?	- Eu não tenho um barco, disse a árvore	Laia láia	Pelo interfone	Ponto Cego
Quando você vem ou não? O que você quer de mim? Deixo por aí O que você tem? De onde você é? Pode me esquecer se você quiser Ou se deixar chover se você vier Eu vou te acompanhar de fitas Te ajudo a decorar os dias Te empresto minha neblina Vamos nos espalhar sem linhas ver o mundo girar de cima no tempo da preguiça Mas tudo bem o dia vai raiar Pra gente se inventar de novo O que você é, enfim? Onde você tem paixão? Segue por aí Eu não sou ninguém de mais E você também não é é só rodopiar Em busca do que é belo e vulgar Vamos onde ventar, menina Foi bom te encontrar lá em cima Odeio despedidas Mas tudo bem o dia vai raiar Pra gente se inventar de novo E o mundo vai nascer de novo	Nem sei dessa gente toda dessa pressa tanta Desses dias cheios Meios-dias gastos elefantes brancos vagalumes cegos meio emperrados entre o meio e o fim Meio assim Nem sei dessa pressa toda dessa gente tanta Meios-dias feios Desses dias chatos vagalumes brancos elefantes cegos e o céu engarrafado Fica por aqui vem cuidar de mim vamos ver um filme Ter dois filhos Ir ao parque discutir Caetano planejar bobagens e morrer de rir fica bem aí que essa luz comprida ficou tão bonita em você daqui Ninguém vai dizer que foi por amor todos vão chamar de derrota Vamos esconder nosso cobertor E vamos viver sem escolta	Pra começar a colorir algum lugar que seja aqui Com um balão só já dá pra voar Pra começar a descobrir o que é chegar e o que é partir o coração só precisa de ar E deixar Cícero: Voz, violão, guitarra e baixo Bruno Schulz: Acordeon e Piano Paulo Marinho: Bateria	Ninguém soube que ele foi morar longe não, ninguém soube Não foi ponto feriado ou desconforto pra ninguém soube Diz a lenda que trocou suas certezas por alguns sonhos mágicos Ninguém soube que ele foi morar onde ninguém cabe Não foi ponto o comércio estava pronto e vendeu bem No dia de São Ninguém Ainda não fazem pessoas de algodão Ainda não fazem pessoas que enxuguem suas próprias mágoas Cícero: Voz, violão, guitarra, baixo, pandeiro, tamborim e coro Paulo Marinho: Bateria	Eu nem vi quando você espetou sua casa aqui quando você espalhou seu suor em mim ameno e mesmo assim Eu nem vi quando você acordou as cortinas descobriu meu quintal Não se esqueça Por enquanto De esquecer alguma coisa pela casa e vir buscar do nada Nem vi você chegar Foi como ser feliz de novo Ainda faz um tempo bom Pra desperdiçar comigo Podemos enfeitar domingos Nem vi você chegar Foi como ser feliz de novo Nem vi você chegar Foi bom te ver sair de novo	Entra pra ver Como você deixou o lugar E o tempo que levou pra arrumar Aquela gaveta Entra pra ver Mas tira o sapato pra entrar cuidado, que eu mudei de lugar Algumas certezas Pra não te magoar Não tem porquê Pra ajudar teu analista: "Desculpa." Mas se você quiser alguém pra amar Ainda Hoje não vai dar Não vou estar Te indico alguém Mas fica um pouco mais Que tal mais um café? Ainda lembra disso? Que bom. Mas se você quiser Alguém pra amar Ainda Mas se você quiser Alguém pra anular Ainda Desculpa, não vai dar Não vou estar Te indico alguém	Deixa pra depois O que já não precisa esperar E tudo que não deu pra consertar Por culpa do depois Não tem jeito não a gente sempre espera piorar a gente sempre deixa de cuidar do que já tem na mão Mas é sem querer Sem querer Então, táí Nosso refrão Táí Deixa pra depois O que já não precisa mais deixar Mudando as mesmas coisas de lugar A certa coisa certa a se fazer E diz que só queria descansar De quem a gente mesmo escolheu ser sem querer é sempre sem querer Então, táí Nosso refrão Táí Sem graça Então, táí Pois então Táí Cícero: Voz, violão, guitarra e baixo Bruno Schulz : Piano Paulo Marinho: Bateria	Vamos botar chapéu de burro na cabeça do rei Deixar a tristeza no canto e sair Pra batucar na Rio Branco às seis Vamos cantar Glórias mofadas de um Braguinha qualquer sambar na via, atravessados alguém deixou, então tá deixado não fique aí parado Mas é a lei Vou pintar um lugar mais bonito Pra fazer meu festival Quando o carnaval passar Vamos dançar Qualquer coisa é melhor que tristeza por favor Se esqueça Vou criar um lugar escondido Pra fazer meu recital Quando o carnaval passar Quando esse escarcéu passar Cícero: Voz, violão, guitarra, piano, baixo e coro Bruno Schulz: Coro Paulo Marinho: Bateria	Fala pra ele que ele é um sonho bom que mudou o tom da tua vida comprida Fala pra ele Do disco do Tom Jobim Do seu apelido e de mim e chora Ah, Dindi Se tu soubesses como machuca não amaria mais ninguém Fala pra ele que a vida é um balão Pra cuidar do seu coração E chora - Pra onde elas vão? - Embora... Ah, Dindi Se tu soubesses como machuca não amaria mais ninguém Ah, Dindi Se tu soubesses Ah, se tu soubesses Não contaria pra ninguém Fala pra ele o que nunca falou pra ninguém Pra ele também. Cícero: Voz, violão, guitarra e piano Paulo Marinho: Bateria	quando de vez em quando Talvez um tanto faz tanto fez passando a vez de par em par Le petit prince égoíste e sua flor de uísque em seu planeta sem cor mas quem se importa? Somos A vez dos zonzos talvez enquanto quisermos ser Daqui pra já eu e você daqui pra lá não vai sobrar nada pra ser mas quem se importa? É sexta-feira, amor! Sexta-feira! Tanto faz qualquer canto pra qualquer santo que saiba ler que queira dar sem receber que esteja a par do que vai ver de onde vai dar mas quem se importa? É sexta-feira, amor! tem quem queira! Giramundocão Cícero: Voz, violão, guitarra, percurso, coro e palmas Bruno Schulz: Acordeon, coro e palmas